

Novos mistérios no Prédio Azul

Sucesso na TV, a turma do D.P.A. chega aos palcos cariocas numa aventura com muita diversão

Fenômeno na TV, no cinema e no teatro, os Detetives do Prédio Azul chegam ao Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea, para a última temporada do grande sucesso “D.P.A. A Peça 2 – Um Mistério Musical em Magowood”, escrito por Flávia Lins e Silva e Pedro Henrique Lopes e direção de Ernesto Piccolo. De 4 de janeiro a 9 de fevereiro, a criançada vai embarcar numa emocionante e divertida história, com o elenco original da telinha e participações especiais, que, ao longo de pouco mais de um ano, passou por 13 cidades pelo Brasil e foi vista por mais

de 80 mil pessoas. As sessões serão aos sábados e domingos, em diversos horários.

A peça teatral é inspirada na série “D.P.A. - Detetives do Prédio Azul”, grande sucesso do Gloop, que segue há mais de dez anos no ar, e está indo para sua 20ª temporada. O famoso e destemido trio de detetives segue conquistando uma legião de fãs, com suas histórias cheias de magia, mistérios e aventuras. Além da TV, os pequenos já puderam conferir o universo D.P.A. nos cinemas, com três filmes lançados, e no teatro com a peça “D.P.A. A Peça 1 - Um Mistério no Teatro”. Agora, será a última



Renata Spinelli/Divulgação

O espetáculo já passou por 13 cidades brasileiras

oportunidade de conferir toda turma do Prédio Azul em sua segunda aventura nos palcos.

“D.P.A. A Peça 2 – Um Mistério Musical em Magowood” está recheada de novidades. Os detetives Max (Samuel Minervino) e Zeca (Stéfano Agostini) ganham a companhia da nova detetive da

capa vermelha, Mel, interpretada por Emilly Puppim. A investigadora chegou à série na segunda parte da 18ª temporada e já ganha sua primeira missão no teatro.

As irmãs feiticeiras Berenice (Nicole Orsini) e Brisa (Cleo Faria) também fazem sua primeira participação no espetáculo, assim

como Leocádia (Cláudia Netto) e Theobaldo (Charles Myara). E, claro, não poderia faltar a presença do porteiro mais querido, Severino Capim (Ronaldo Reis). As apresentações contarão ainda com as participações especiais de Dadá Coelho, que vive a bruxa Cassandra Brum, e Gabi Amaral, como a bruxa Anabel.

Além da série no Gloop, as histórias de D.P.A. ultrapassaram a TV e chegaram aos cinemas com três longas lançados - em 2017, 2018 e 2022 - todos sendo sucesso de bilheteria, com mais de 5 milhões de espectadores. Nos palcos, as aventuras e diversões dos detetives rodaram o país com “D.P.A. – A Peça 1 – Um Mistério no Teatro”, entre 2019 e 2020, assistida por mais de 50 mil pessoas.

SERVIÇO

D.P.A. 2 - A PEÇA - UM MISTÉRIO MUSICAL EM MAGOWOOD

Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea – Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 370)
De 4/1 a 9/2, aos sábados e domingos
Ingressos entre R\$ 45 a R\$ 120

Sua benção, Mãe Mirinha!

Espectáculo celebra o centenário de líder religiosa baiana, pioneira do candomblé

Neste ano, a líder religiosa Mameto-de-inquice celebraria seu centenário. E para contar a história dessa grande mulher, nesta quinta-feira (26), às 19h e 20h, a Karma-Círculus Cia de Teatro trará à cena a história de Mirinha do Portão no espetáculo “Mãe Mirinha”.

Mulher precursora do Candomblé, fundou em 1948 com apenas 23 anos, o Terreiro de São Jorge Filho da Goméa, hoje tombado como Patrimônio Cultural do estado da Bahia. O Terreiro também é um grande polo de cultura, que inclui o importantíssimo bloco

afro Bankoma, homenageado no espetáculo.

A sacerdotisa desenvolvia inúmeras ações sociais pela cidade, tornando-se figura histórica, politizada e incansável para a cultura afro religiosa brasileira e para a sociedade soteropolitana. Mirinha era amiga de Jorge Amado e chegou a atuar em duas adaptações cinematográficas da obra dele, “Os Pastores da Noite (1975)” e “Tenda dos Milagres (1977)”.

A peça retrata a cultura afro-brasileira e ainda a Cultura de Terreiro. Além de ação social, da ajuda



Divulgação

A história de Mirinha, uma pioneira do candomblé no Brasil, é contada no ano de seu centenário

ao próximo, e enfatizar o quanto a arte e a cultura estão inseridas em toda a comunidade, a peça também traz o encontro de duas atrizes de renome nacional. Em cena, a atriz

Suelem Santos, que interpreta Mãe Mirinha, compartilha a cena com Rosa Nogueira, que vive uma especialista em história, pesquisadora sobre a trajetória de Mirinha.

“É essa história de protagonismo feminino preto e revolucionário, que a Cia resgata e planeja colocar em cartaz em 2025. Uma grande honra representar uma fi-

gura tão importante quanto Mãe Mirinha”, diz Suelem Santos.

Mameto-de-inquice (equivalente à Ialorixá), Mirinha do Portão, foi uma enfermeira parteira, guia espiritual, conhecida como a “vóinha” das crianças do Portão, em Lauro de Freitas (BA). “A relevância deste espetáculo está justamente no resgate histórico, na oportuna homenagem pelo seu centenário, contribuindo para que esta importante personagem esteja sob a luz que lhe é de direito, para que seus feitos continuem sendo propagados e encoraje outras tantas pessoas a realizarem”, finaliza Atila.

SERVIÇO

MIRINHA DO PORTÃO
Terreiro Acê Ahùnsi Sajé (Rua Barão do Rio Branco s/nº, Praça da Bandeira – São João de Meriti)
26/12, às 19h e 20h
Entrada gratuita.